

OSITO LEGAL
6 JUN. 1969



IRREVERÊNCIA ESTUDANTIL

ACADÉMICA

DEU NOVA EMOÇÃO

À «TAÇA DE PORTUGAL»



A equipa da Académica forneceu a nota de emoção da «Taça de Portugal». As gravuras representam, em cima, o primeiro encontro dos irmãos Zeca e Abel no quadro titular do Benfica, e em baixo o golo de Nene que assegurou a vitória da Académica, a despeito da oposição de Armando e Damas

(LER NAS PÁGINAS CENTRAIS)

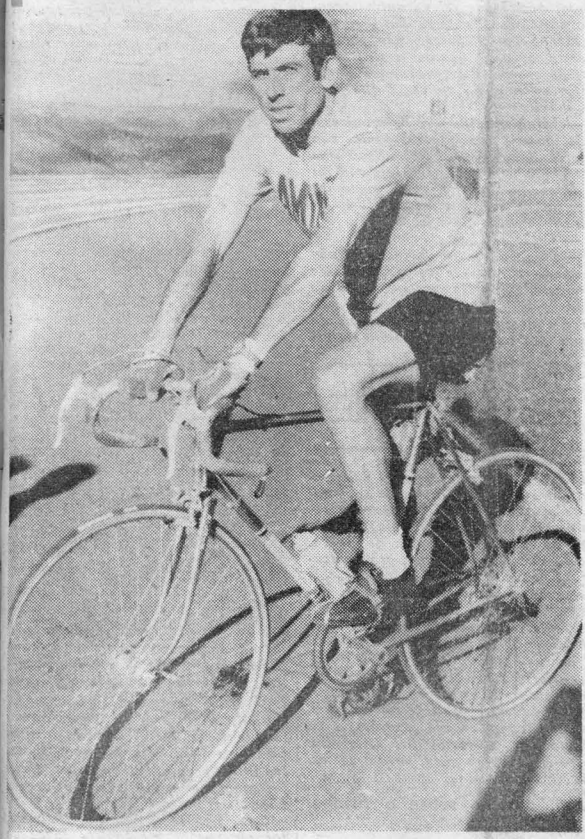


PROEZA BENFIQUISTA

MANUEL LUÍS

JUSTO VENCEDOR DO «GRANDE PRÊMIO» EM CICLISMO DO F. C. PORTO

(LER NA PAG. 5)



HAVERÁ OU NÃO LITÍGIO? AFIRMA OTTO GLÓRIA: — NÃO PENSO RESCINDIR O CONTRATO COM O BENFICA! DIZ FRANCISCO CALADO: — INVENTA-SE CADA UMA!...

(LER EM «ACONT. ONTEM»)

Record

ACTUALIDADE DESPORTIVA

SAI AS TERÇAS-FEIRAS E AOS SABADOS

ANO XX
1870
PREÇO 1\$00

Director ARTUR AGOSTINHO — Editor: JOSE MONTEIRO POÇAS
Prop. da Soc. Ed. «RECORD» — Red., Adm. e Imp.: R. Luz Sarriano, 63 — Tel. 321922/325265/34981

LISBOA
10
JUNHO
1969

FINALMENTE, o jovem benfiquista Manuel Luís conquistou a vitória que talvez o tenha lançado no caminho de cometimentos mais valiosos. Venceu o Grande Prémio do F. C. Porto e da justiça do seu êxito não ficaram quaisquer dúvidas

COMENTÁRIO

A UMA COLUNA

UMA CERTEZA (na final)

- SEU PAR (a esclarecer)

A Taça de Portugal, a «clássica» e tradicional prova do nosso calendário futebolístico...

Com algum «sal e pimenta» pelo caminho, com um ou outro «caso» a dar-lhe vida, interesse e nível...

Se carecesse de outros atractivos (que os leve e tem) aquela, só por si, já seria bastante para lhe dar realce...

Referimo-nos, é evidente, ao «novo» Eusébio, que está a regressar, pleno de força, de intuição...

por CUNHA MARQUES

vão alto subiu, mas que, também, verticalmente desceu, descida a que não foi estranha a crise de forma física e psíquica do moçambicano.

Foi com «luz» brilhante que o Benfica «cegou» a animosa turma culista.

Quatro golos de vantagem podem considerar-se, para lá da incerteza do próprio futebol, margem suficiente para garantir a qualificação do Benfica.

Em Alvalade houve mesmo «escândalo».

A Académica começou com algum retraimento, embora mantendo a toada serena, raciocínio esclarecido e «cabeça fria».

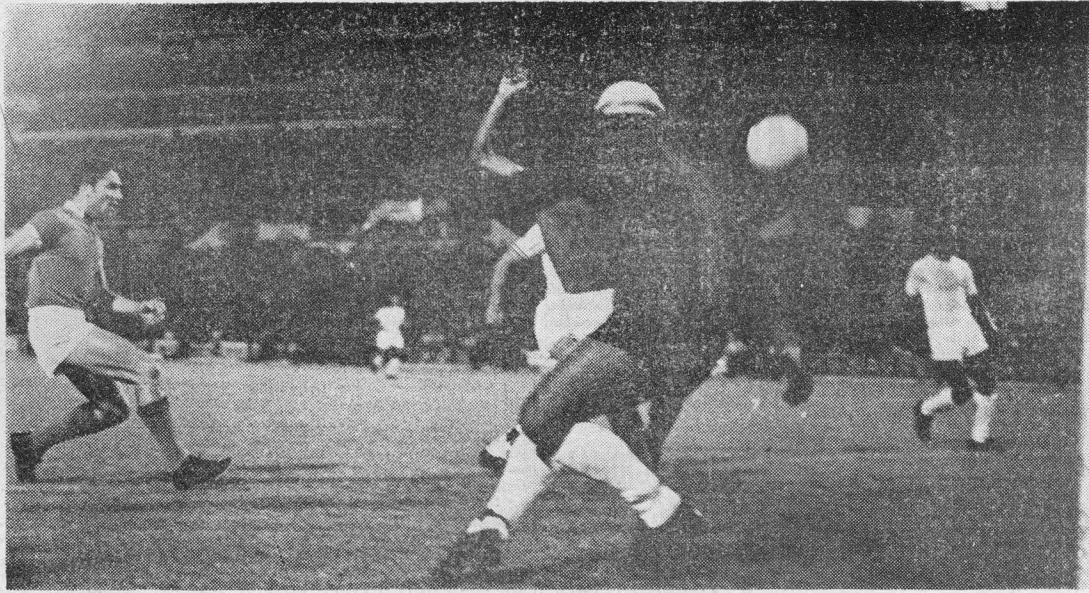
Decidiu o desatino. Mas terá decidido a eliminatória?

Em Coimbra se verá, mas a produtividade revelada para turma «escolar», a frescura (pouco vulgar nesta altura) de que deu forte testemunha são, aparentemente, garantias sólidas de que os comimbricenses estão, por certo, mais próximos da final do que os «leões».

E evidente que na turma «verde e branca» há muita experiência e muito saber, a que talvez falta, para os completar, a indispensável frescura física.

Na recuperação que o Sporting possa vir a colher nesta semana de descanso reunir-se muitas das possibilidades de não ficar, por enquanto, pelo caminho.

Académica e Benfica no Jantar? Sim, talvez a maior realidade para essa ausência, que de há muito tem vindo a verificar-se: do «derby» lisboeta na «final».



Abel, encoberto por Vitor Cbral, a escassos dois metros da baliza «cufista», lança espectacularmente um golo certo, atirando a bola por cima da travessa.

BENFICA, 5 — C. U. F., 1

EUSÉBIO EM NOITE DE GALA

— O REGRESSO DO «VELHO SENHOR» —

QUATRO golos é uma vantagem que traduz claramente a superioridade do Benfica neste confronto com a C. U. F., mas dá uma imagem um tanto deformada da fisionomia da partida...

toque para fazer o golo (31 minutos); e um outro lance, aos 41 minutos, entre Simões e Eusébio com passe deste para Abel que remata à figura e depois não aproveita a reacção...

virtude esteve na serenidade com que aproveitou a desatenção da defesa benfiquista e na convicção com que executou o remate.

mente como um dos expoentes do futebol mundial, simbolizado em tantas distinções.

por GUITA JUNIOR

Entre o primeiro golo, alcançado aos 7 minutos e o segundo, aos 53 minutos, mediarão 46 minutos, período durante o qual os campeões nacionais encontraram sérias dificuldades na voluntariosa e firme oposição dos «cufistas» que formaram uma sólida barreira no caminho para as suas redes...

Todos estes lances, de que poderiam ter resultado golos, ocorreram quando Vitor Cabral ocupava já a baliza «cufista» de onde Alinho havia sido mandado sair logo depois do primeiro tento, que culminou várias intervenções inseguras.

No meio-campo TONI esteve bom plano ligando bem com COLU, ultimamente a ser dobrado por ADÃO, FO que se desdobra em incursões de ataque.



Protegido por Bambo, o guardião cufista Vitor Cabral lança-se decididamente a apoderar-se do esférico, antecipando-se a Simões.

de boa execução técnica, os homens do Benfica sugeriram a defensiva visitante a trabalho árduo e, apesar da resistência que encontraram, ainda lograram criar pelo menos três ocasiões em que o golo esteve iminente: num remate de cabeça de Eusébio, aos 20 minutos, para as mãos do guarda-redes; numa jogada à boca das redes para em que Abel, servido por Toni, despendeu clamorosamente uma oportunidade flogrante, rematando por cima da travessa quando bastaria um simples

mente logrando contra-ataques os quais eram prontamente anulados pela defensiva «encarnada».

candidatos à final da «taça» — objectivo praticamente assegurado.

REO MEIA DÚZIE GOLOS ESPECTULARES

ESTÁDIO DA LUZ. Inham decorrido apenas 7 minutos de jogo.

BENFICA — José Henrique Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Toni e Diogo; Jaime Graça, Abel, Simões e Eusébio.

C. U. F. — Alinho; Bambo; Vitor Marques, Medeiros e C. U. F. — Diogo, Sérgio, Monteiro e Capitão-Mor.

SUBSTITUIÇÕES — No Benfica: Torres entrou para o lugar de Abel (58 m); Na C. U. F.: Vitor Cabral na vaga de Alinho (10 m) e Fernando com a saída de Vieira Dias (no intervalo do segundo tempo).

Recebendo um passe de Jaime Graça, sem perigo para a baliza, bateu Abel a meio-campo, cotaram-se com os dois golos.

SPORTING, 1 — ACADÉMICA, 2

UM «FANTASMA BRANCO» (E FELIZ!)

PASSOU POR ALVALADE...

ACADÉMICA vestiu de branco — foi «fantasma» para um Sporting que tudo fez e tentou no desejo de ajustár o respectivo esforço batido, já que os estudos acabaram por vencer a par...

Na nossa modesta maneira de ver há dois «fenómenos» capitais na turma alcinada. O primeiro refere-se ao esbarçamento de possíveis golos — os alceus perdem demasiadas ocasiões, exibem-nas, desaproveitam-nas e que não pode ser, claro, numa modalidade em que os tentos são cada vez mais escassos.

Na nossa modesta maneira de ver há dois «fenómenos» capitais na turma alcinada. O primeiro refere-se ao esbarçamento de possíveis golos — os alceus perdem demasiadas ocasiões, exibem-nas, desaproveitam-nas e que não pode ser, claro, numa modalidade em que os tentos são cada vez mais escassos.

Na nossa modesta maneira de ver há dois «fenómenos» capitais na turma alcinada. O primeiro refere-se ao esbarçamento de possíveis golos — os alceus perdem demasiadas ocasiões, exibem-nas, desaproveitam-nas e que não pode ser, claro, numa modalidade em que os tentos são cada vez mais escassos.

Um desperdício que pode ter resultados nefastos. O outro ponto, que nos parece de importância, é exactamente a intranquilidade que se imparte na equipa por esse motivo; os homens da frente não prendem

Amadeu J. Freitas

poer ir às «ressacas» e depois tentar a insistência, mais uma vez, e quando surge o contra-ataque, a equipa é apanhada em sobressalto e desequilibrada.



Belo, na ânsia de desarmar Pedro, comete falta sobre o adversário atingindo-o na perna de apoio. Vigas vai já lançado a tentar a defesa.

NO FINAL DO ENCONTRO

BENFICA — «Ordem para crescer bigode» ATÉ À FINAL DA «TAÇA»

«ENCARNADOS» e cufistas, após o jogo de sábado, à noite, correspondente à primeira edição das «meias-finais» da Taça de Portugal.

OTTO GLÓRIA: O Benfica venceu bem

CGLUNA: O nosso melhor jogo da época

EUSEBIO: Foi «penalty», asseguro-o...

é a melhor de Portugal. Contra o Belenenses verificou-se uma certa quebra, mas frente aos cufistas tudo foi diferente. O árbitro? Prefiro não falar, pelo menos por agora. Sabes? Os jogadores do Benfica vão deixar crescer o bigode até ao dia da final da «Taça». E uma fé que eles têm...

OTTO GLÓRIA: O Benfica venceu bem

CGLUNA: O nosso melhor jogo da época

EUSEBIO: Foi «penalty», asseguro-o...

Três benfiquistas, dizendo-nos de sua justiça. Por coincidência todos de Lourenço Marques. O primeiro é...



Três defesas escolares (Vieira Nunes, Gervásio e Belo) para dois avançados «leonescos» (Chico e José Morais). Ganham o lance os que estavam em maioria.

Tacticamente, o grupo esteve certo, começando em 4x3x3 e alterando na 2.ª parte para 4x2x1, com a entrada de Gomezes e o avançamento de Morais ao mesmo tempo que Oliveira Duarte se incrustava bem na frente. A «tração» à idela contra o que é habitual e causou surpresa — foi a exibição descolorida de Armando e José Carlos, a quem tivemos sucessivas incursões dos «pontas-de-lança» de Coimbra. Nesse aspecto, a Académica foi avizora, pondo Nene lá bem na frente, a criar problemas em série a um Armando perfeitamente operário. Quer dizer: o Sporting dominou, como lhe competia, insistiu e porfiou, como se esperava, mas nunca o fez tranquilamente. A alegria da Académica e a insegurança da sua defesa fazem uma equipa lutar — com o arceão na boca.

Ora muito bem! De qualquer sorte, o Sporting teve pouca sorte, pois depois de muitas mais oportunidades. O empate seria, até, poder-se...

NAS CABINAS

EXUBERÂNCIA DOS ESTUDANTES E «ISOLAMENTO» DOS «LEÕES»...

PRESUMIVELMENTE, seriam di-ferentes os «climas» reinantes nas duas cabinas. Dizemos presumivelmente, porque o acesso ao sector «alceus» foi vedado a jogadores e homens da Rádio... mas é fácil imaginar que, assim, fess. Após noventa minutos de domínio intenso, o Sporting saiu derrotado no seu campo, perante o seu público... e numa meia-final agora bem mais difícil no que respecta a possibilidades de êxito. Logo, assim, que o ambiente dos «verde-brancos» não pôde rivalizar com a alegria exultante que fomos encontrar nas instalações utilizadas pelos estudantes. Acesso franco, livre. Atenção e limpeza de trato da parte de todos — dirigentes, técnicos e jogadores...

— Foi difícil. Continua a ser... mas não há dúvida que as possibilidades aumentaram!

REGISTO PERES e NENE «CARRASCOS»

ESTÁDIO ALVALADE. Árbitro: Marcos Lobato (Setúbal).

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; Pedras e Morais; Chico, Lourenço, Marinho e Oliveira Duarte.

ACADÉMICA — Viegas; Gervásio, Vieira Nunes, Belo e Marques; Rui Rodrigues e Nene; Mário Campos, Manuel António, Peres e Vitor Campos.

SUBSTITUIÇÕES — No início da 2.ª parte, Gervásio reduziu Lourenço ficando o primeiro a meio-campo e avançando Morais para «ponta-de-lança».

1-1 Aos 77 minutos o Sporting encontrou, finalmente, o prémio da sua persistência. Tentativa de Chico que Marques não logrou sustentar deitando as mãos do adversário e deixando-lhe, entre Damas e o poste direito da baliza. Havia 18 minutos de jogo.

1-2 A quatro minutos do fim do jogo, o golfe de teatro; contra-ataque da Académica NENE isolou-se. Damas saiu a tentar o irremediável, mas o golo apareceu.

CONTINUAÇÕES - NOTICIÁRIO

ATLETISMO

(Continuação da 6.ª pág.)

tiha (Sp) 51,4 s.; 3.º, Carlos Pereira (A. Mo) 52,8 s.
800 METROS: 1.º, Fernando Mamede (Sp) 1 m. 56 s.; 2.º, Abílio Nunes (Benf) 1 m. 58 s.; 3.º, Ferreira Pinto (U) 1 m. 56,6 s.
400 METROS BARREIRAS: 1.º, Fernando Reis (Benf) 54 s. (na 1/2 final 53,6 s. novo recorde nacional de juniores); 2.º, Américo Nobre (Bel) 57,4 s.; 3.º, Augusto Martins (Sp) 58,9 s.
1500 METROS OBSTÁCULOS: 1.º, Vasco Pereira (Benf) 4 m. 26,5 s.; 2.º, António Nuno (Benf) 4 m. 31, s.; 3.º, António Ferrão (Benf.) 4 m. 34,8 s.
DARDO: 1.º, Carlos Alfredo (Mosc) 54,12; Alfredo Costa (Benf) 48,98; 3.º, Vitor Silva (Sp) 45,88.
DISCO: 1.º, Luis Reis (Benf) 39,80; 2.º, Jorge Proença (Benf) 33,76; 3.º, João Gonçalves (Benf) 33,52.
TRIPLO SALTO: 1.º, Mário Silva (Benf) 13,13; 2.º, Arlindo Gouveia (U) 13,1; 3.º, Manuel Costa (Bel) 2,9 s.
VARA: 1.º, Raposo Borges (Sp) 02 (novo recorde nacional de juniores); 2.º, António Cabrita (V. Set.) 3,9; 3.º, 3,40.
Colectivamente, a classificação final ao fim da segunda jornada é a seguinte: 1.º, Benfica 148 pontos. 2.º, C. D. U. L., 64 pontos. 3.º, Sporting, 60 pontos. 4.º, Belenenses, 41 pontos. 5.º, Vitória de Setúbal 21 pontos. 6.º, Moscadive 13 pontos e 7.º, Cuf, 5 pontos.
Os campeonatos de juniores terão esta tarde no estádio da F. N. A. T., em Alvalade a sua terceira e última jornada com o seguinte programa: 15,30 — 110 m barr. (Pentatlo). 15,45 — 4x100 metros e Disco (Pent). 16 — 3000 metros; 16,20 — 4x400. 16,30 — 200 metros barr. (iniciados); Vara (Pent). 16,45 — Peso (sen. fem.). 17 — 4x100 metros femininos, 17,30 — Dardo (Pent) e 18 horas — 200 metros (Pent).

Sporting — Campeão Regional de Juniores Femininos
Os campeonatos regionais de juniores femininos, que em conjunto se efectuaram com os masculinos, ofereceram a certeza de que efectivamente as nossas jovens se começam a interessar pela modalidade, deixando almentar a esperança de que dentro em pouco tempo o nível geral irá subir grandemente.
Podremos dizer terem sido estes os

Sporting — Campeão Regional de Juniores Femininos
Os campeonatos regionais de juniores femininos, que em conjunto se efectuaram com os masculinos, ofereceram a certeza de que efectivamente as nossas jovens se começam a interessar pela modalidade, deixando almentar a esperança de que dentro em pouco tempo o nível geral irá subir grandemente.
Podremos dizer terem sido estes os

melhores campeonatos de juniores de sempre, tanto pela concorrência recorde de atletas, como também pelos notáveis resultados alcançados.
Fátima de Matos Fernandes bateu mais uma vez o recorde nacional de juniores, continuando a progredir notavelmente, Isabel Saraiva, com óptima exibição no salto em comprimento e boa marca. Amélia Carrico excelente nos 100 e 200 metros, Céu Lopes e Irene Gomes nos 400 e 800 metros, Dominique Dauplas que excelente barreira e o quarteto de 4x100 metros do Benfica foram as grandes figuras destes campeonatos, com muita gente nova.
Colectivamente o Sporting dominou a competição, vencendo com dezoito pontos o Vitória de Setúbal que pela enorme quantidade de jovens que possui se apresentava como favorito. O Benfica teve comportamento excelente, denotando a sua equipa nitida melhoria de conjunto.
Sempre simpática a presença das jovens do Belenenses que praticamente se agora começa.
Resultados técnicos:
80 METROS BARREIRAS: 1.ª, Dominique Dauplas (Sp), 12,6 s.; 2.ª, Guilhermina Gregório (V. Set) 17,7 s.; 3.ª, Lídia Abreu (Sp) 16,4 s.
100 METROS: 1.ª, Amélia Carrico (V. Set) 12,7 s.; 2.ª, Umbelina Neves (Benf) 12,8 s.; 3.ª, Fátima M. Fernandes (Benf) 13,4 s.
400 METROS: 1.ª, Céu Lopes (Sp) 61,5 s.; 2.ª, Irene Gomes (V. Set) 63,6 s.; 3.ª, Conceição Pina (Sp) 65 s.
DISCO: 1.ª, Ana Pina (V. Set) 22,62; 2.ª, Soledade Machado (V. Set) 22,54; 3.ª, Manuela Lapa (Benf) 21,16.
DARDO: 1.ª, Leonor Barata (Sp) 56,10; 2.ª, Odete Cunha (Sp) 22,80.
COMPRIMENTO: 1.ª, Isabel Saraiva (Benf) 4,93; 2.ª, Adelaide Marques (V. Set) 4,91; 3.ª, Elisabeth Simões (Sp) 4,37.
200 METROS: 1.ª, Amélia Carrico

SOCIEDADE «ESTORIL»
SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL «FESTIVAL DA JUVENTUDE»
10 de Junho de 1969
Partidas de Cais do Sodré das 14.48 às 16.48 h., e da estação do Estádio desde o fim do Festival.

HÓQUEI EM CAMPO

(Continuação da 6.ª pág.)
técnica apurada do seu «onze» onde apesar de se verificar a ausência de Vitor Perna e Eduardo de Sousa, brilhou em muitas jogadas.
Na segunda parte assistiu-se a frequente «alatorio» entre os jogadores das duas equipas que os árbitros — Carlos Fonseca e Câmara Soares — apesar de atentos, tiveram dificuldades, por vezes, em pôr cobro.
Como único vencedor o F. Benfica comanda a classificação logo seguido do Porto, Ramaldense e Atlético.

Belenenses e F. Benfica apurados para a final do Torneio de Encerramento
Vencedor do Benfica por 2-1, com 1-1, ao fim dos 35 minutos, golos de Barbosa e Maximino e de Rocha pelos vencidos, os «azuis» ficam apurados com mérito absoluto para discutir a posse do troféu «João Dionísio da Silva», contra o F. Benfica que beneficiou da desistência do Atlético.
Ficam assim apuradas duas equipas justas e merecedoras de tal honra, mormente o Belenenses que eliminou o Atlético e o Benfica, tendo por conseguinte tarefa mais difícil que o seu futuro antagonista.
O desafio Palmense-Hockey terminou com o empate (0-0) pelo que

foi necessário recorrer à marcação de três castigos máximos por cada clube. Venceram os rapazes de Palma por 3-2 ficando assim apurados para decidirem com o Benfica os 3.º e 4.º lugares.
As arbitragens respectivamente de Caminho Neves Câmara Soares e Luis Domingues e Lemirdo Santos, sem motivos de reparo.
GUILHERME DE AGUIAR

MAIS 5.500 CONTOS distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE
Extracção da semana passada:
SORTE GRANDE — 24.712
5.000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 43.555
500 CONTOS
A seguir é já a GRANDE LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO 15 MILHÕES por 500\$00 — ou 1.500 contos por 50\$00 A venda na CASA DA SORTE A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

HOTEL PRAIA MAR LOCAL PRIVILEGIADO PARA ESTÁGIO DE DESPORTISTAS Tel. 247 31 31 CARCAVELOS

BENFICA — C. U. F.

(Continuação das págs. centrais)

mo os melhores elementos da sua equipa.
A entrada de FERNANDO para o lugar de VIEIRA DIAS, na segunda parte, teve a virtude de conferir mais objectividade ao jogo dos «custas», pois Fernando revelou mais combatividade e melhor condição física que o colega.
Fallou na defesa da C. U. F. mais coesão e segurança dado que nem VITOR MARQUES, nem Medeiros estiveram á altura das suas funções de defesas-centrais. CASTRO mostrou-se muito lutador com uma virilidade que, por vezes, se transformou em rudeza.
SÉRIO teve actuação discreta na tarefa raramente eficaz de fazer a ligação do jogo com os pontas-de-lança, papel em que, como já dissemos, Arnaldo foi mais útil.
MONTEIRO realizou trabalho modesto, mas conseguiu aproveitar a única

oportunidade do desafio para obter um golo que nada ficou a perder na confrontação com os tentos benfiquistas. CAPITÃO-MOR lutou com muito denuedo, mas pouco de produtivo realizou, em parte por falta de apoio.
Dos guarda-redes VITOR CABRAL foi indiscutivelmente superior a ALHINHO, o qual nos deu a sensação de falta de confiança em si próprio. E em todo o caso sofreu apenas um golo enquanto que Vitor Cabral conseguiu quatro, o último dos quais, em parte, devido a se encontrar lesionado num pé.
A arbitragem
O juiz escalabitano JOÃO CALADO até ao 65.º minuto realizou trabalho sem motivo para reparos. Depois estreagou tudo. Um derrube de Bambo se bre Torres dentro da grande área passou em julgado, provocando justificação dos protestos do público — ainda mais justificadas quando logo a seguir esses protestos se transformaram em autêntica «branca», ao deixar sem o castigo adequado («penalty») outro derrube, agora mais flagrante, cometido por Sérgio sobre Eusébio. Simplemente lamentável...

CABINES DA LUZ

(Continuação das págs. centrais)
— Gostei! Tem força e não é mau tecnicamente. Dasgasta uma defesa.
SERIO, um ex-benfiquista, protagonista do lance com Eusébio que todo o mundo reclamou grande penalidade, diz:
— Eusébio chocou comigo e caiu. «Penalty» nunca foi e o árbitro decidiu bem. Eusébio, na embalagem, deve ter batido na minha bota. «Penalty» foi uma entrada de Zeca a Fernando...
ALHINHO, o primeiro guardião da CUF, rendido após a primeiro golo do Benfica:
— Foi mais infeliz do que culpado. A bola descreveu uma trajetória esquisita e fui traído. Jogar à noite não é o mesmo que faz-lo de dia...
VITOR CABRAL, o outro guarda-redes e que também foi do Benfica:
— Que poderá um guarda-redes fazer quando lhe apreecem avançados assim? Tentei anular os seus intentos mas nem sempre fui feliz, até porque acabei o jogo em deficientes condições físicas.
C. A.

REGISTO

(Continuação das págs. centrais)
te e remate sem preparação disparado à meia-volta. Um tento espectacular...
4-1 Dois minutos depois foi a começar de TORRES. O lance começou em Eusébio que serviu Adolfo, adiantado na extrema-direita. Este teve uma arranca-da até à cabeceira de onde centrou atrasado, depois de se dessembaracar de Castro. Em corrida, e à boca das redes, Torres tocou o esférico para dentro da baliza.
5-1 Novo tento de TORRES, a escassos três minutos do final, a fixar o resultado. Em posição frontal para a baliza e dentro da pequena área, Eusébio, recebendo o esférico de Malta da Silva, atrasou para Torres que desferiu um remate certeiro.

SPORTING-ACADÉMICA

(Continuação das págs. centrais)
dizer, prêmio ingrato para o abnegado esforço acadêmico.
Mas a verdade é que a Académica jogou melhor futebol mais esclarecido, mais frio, mais lúcido. Foi feliz e não merecia a vitória — é verdade. Mas como equipa esteve uns «furos» largos acima do Sporting. O que desde já faz pressupor a ideia de que muito trabalho (e alterações) terá F. Vaz a desenvolver em Alvalade.
Um grupo de «combate»
O Sporting lutou sempre — até à exaustão em alguns casos. DAMAS foi um guardião infeliz: dois golos e quase nada para fazer. Na defesa, francamente, só HILLÁRIO esteve perfeitamente á altura, seguido por PEDRO GOMES. ARMANDO, francamente mal, incerto, «alhão», perturbado. JOSÉ CARLOS entregou sem conta. O meio-campo tentou a tarefa sem evidência especial, ainda que GONCALVES no 2.º tempo lhe tivesse dado «chamas». PEDRAS foi um jogador triste e MORAIS não recusou um mínimo de esforço. Na frente, OLIVEIRA DUARTE foi de longe o melhor, ainda que se note perfeitamente que não está em «forma» plena. No entanto, é um excelente jogador, rápido, envolvente, variado. CHICO está sem força e prende-se muito à bola. O mesmo erro de MARINHO, trapalhão e egoísta. LOURENÇO, leno pesado, a deixar-se subjugado com facilidade impressionante.
Saber jogar...
O sistema da Académica é o mesmo: economia e cabeça clara. A bola é que tem de correr mais. VIEGAS, VIEIRA NUNES, RUI RODRIGUES e NENE tiveram actuações de grande categoria, espectaculares, algumas vezes. E apesar do guardião ter tido largas culpas no golo desonroso, incluímo-lo no grupo, pois o que fez, antes e depois, justificou-o. GERVÁSIO está a perder a defesa-lateral. É quase criminoso não ver a meio-campo. MARQUES o lutador de sempre. MÁRIO CAMPOS, habilidade e intuição. VITOR CAMPOS, mais frieza e maturidade. PERES pareceu-nos já diminuído. Mas enquanto actuou fez saudades ao público de Alvalade... MANUEL ANTÓNIO esteve sempre na brecha mas perdeu, com 1-0, um golo, de forma incrível. ROCHA ainda é jogador útil. Talvez

não o tempo todo. Mas quem sabe jogar... não esquece... CRISPIM entrou... e praticamente saiu... Nada para dizer.
A arbitragem
MARCOS LOBATO continua a não ser feliz em Alvalade. Muitas faltas ao contrário, muita diversidade de critério e, às vezes, uma exuberância de autoridade perfeitamente desproporcionada.
No lance dentro da área da Académica tanto Pedras como Marinho foram, inequivocamente, derrubados. E pelas costas... O que torna mais difícil de compreender um largo critério que seja dominado pela ideia de ter havido clara intenção de jogar a bola. Na nossa opinião não foi assim. Portanto: mesmo «penalty».

ALVALADE

(Continuação das págs. centrais)
tante disputada, entusiástica, autêntico jogo da «Taça». Considero o resultado certo, olhando ao tipo de futebol praticado por ambas as turmas. É evidente que não foi fácil. Nem esperávamos que fosse.
— Pensava ganhar?
— Sinceramente, a vitória estava nos nossos planos. Não houve acaso. Houve intenção — a felicidade de tudo haver corrido bem.
A Académica foi feliz — opinião do capitão-sportingista JOSÉ CARLOS
Embora amável, JOSÉ CARLOS («capitão» do Sporting, foi sucinto. O resultado estava feio. Pouco mais haveria a dizer...
— Foi o primeiro de uma eliminação de dois jogos. Falta um...
— Considera o resultado certo?
— O Sporting dominou mais que o suficiente para vencer. Apenas, do nosso lado, faltou a sorte para concretizar muitas das oportunidades perdidas; da parte da Académica, uma grande felicidade nos contra-ataques que realizou.
Finalizando:
— Enfim, nada está irremediavelmente perdido. É óbvio que as coisas se tornam agora mais difíceis... mas isso não significa que seja impossível uma reviravolta.